

Fazendeiro rouba madeira de índios

BRASÍLIA — Com a conivência de funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai), foram roubados mais de cinco mil metros cúbicos de madeira, no valor de cerca de Cr\$ 100 milhões, da área dos índios parecis, situada no município de Areia Branca, na zona oeste do estado do Mato Grosso. A Divisão de Polícia Fazendária da Polícia Federal, que investiga o caso, informou que os funcionários da Funai estavam facilitando a entrada na reserva indígena de peões contratados pelo fazendeiro Válder Dantas, proprietário de uma fazenda que faz divisa com as terras dos Parecis.

Segundo a Polícia Federal, munidos de moto-serras e alguns tratores, os peões entram na fazenda de Válder Dantas e daí passam para a área indígena, de onde retiraram, há um mês, mais de dois mil metros cúbicos de madeira, que correspondem a 130 caminhões carregados. Além desses dois mil metros cúbicos, a Polícia Federal já tem conhecimento de que outros três mil foram derrubados há cerca de 10 dias e estão sendo carregados em caminhões para venda a madeireiras localizadas no município de Cáceres, no sul de Mato Grosso. Os caminhões estão passando facilmente pela fiscalização do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), onde os caminhoneiros, segundo a Polícia Federal, apresentam autorização obtida pelo fazendeiro para fazer derrubadas em sua própria fazenda.

A Polícia Federal, segundo informou ontem um delegado de Brasília, não conseguiu ainda realizar uma operação de repressão na região porque não dispõe de combustível para seus veículos. Apesar disso, a polícia começou a investigar junto à Funai em Brasília os nomes de servidores do órgão que estariam sendo coniventes com o roubo de madeira da área indígena. Um dos acusados, conhecido por Osnir, seria um dos principais suspeitos de facilitar o roubo de madeira.

De acordo ainda com os delegados federais, os índios parecis estão sendo enganados por capatazes do fazendeiro, que teriam dado a eles cerca de Cr\$ 250 mil para se ausentarem de suas aldeias e facilitarem a derrubada das madeiras. Um dos capatazes do fazendeiro é conhecido por Leobim. Tão logo recebam recursos para comprar combustível, a Polícia Federal pretende mandar uma equipe de agentes para o município de Areia Branca.